

# Paróquia Santa Maria Goretti – Pastoral da Catequese

## Encontro de formação

### 28º Domingo do Tempo Comum 09-10-2016

### **Lc 17,11-19**

Jesus está se dirigindo a Jerusalém. Esta longa caminhada iniciou em Lc 9,51, mas não é uma viagem qualquer. É ocasião para a realização de alguns milagres e muitos ensinamentos. Jesus atravessa as regiões da Galileia e da Samaria antes de atingir a última etapa que será de Jericó a Jerusalém. É nesta caminhada que acontece o episódio narrado no Evangelho de hoje: a cura dos dez leprosos, que só está presente no Evangelho de Lucas. Em 5,12-16 Jesus já havia curado um leproso, agora são dez, mas o acento será dado ao leproso estrangeiro (um samaritano).

- **Jesus passava entre a Samaria e a Galileia:** Na verdade, primeiro vem a Galileia e depois a Samaria. Jesus se encaminha para Jerusalém. Lá é o seu destino final, mas enquanto caminha, Jesus evangeliza, faz o bem. Ao passar por um povoado, nem sequer se cita o nome, com certeza tão pequeno era. Mas é ali que vai ser realizado mais um milagre de Jesus.

- **Dez leprosos vieram ao seu encontro:** São nove hebreus e um samaritano. A doença elimina a separação e as diferenças que a Lei fazia: diante da lepra são todos iguais. Os leprosos viviam separados, eram excluídos das casas e das comunidades. Eles se mantêm à distância para não transmitir aos outros a sua impureza e sua doença. Os dez são obrigados a seguir à risca a Lei de Lv 13,45-46.

- **Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!:** No Evangelho de Lucas só quem necessita de misericórdia é que chama Jesus pelo nome: os dez leprosos (17,13); o cego na entrada de Jericó (18,38), o bom malfeitor crucificado junto com ele (23,42). Eles chamam Jesus também de Mestre. Será que não querem dizer a Jesus: "Tu, que és Mestre, veja como esta Lei nos exclui!". O título de Mestre no Evangelho de Lucas só era dado pelos discípulos de Jesus. Os dez leprosos não pedem a purificação, como o leproso de 5,12, mas gritam pedindo por "compaixão" (a tradução melhor é misericórdia).

- **Ide apresentar-vos aos sacerdotes:** Jesus encaminha os leprosos aos sacerdotes no Templo. Eram eles que tinham a missão de constatar o fim da impureza (Lv 14,2-3). Interessante é que os leprosos obedecem manifestando assim a fé de que seriam curados.

- **Enquanto caminhavam ficaram curados:** A cura acontece durante o caminho em direção ao Templo, em Jerusalém. Diferente do leproso de 5,13 que foi curado pelo toque de Jesus, os dez são curados por meio da palavra de Jesus. É esta palavra que tem o poder de restaurar a vida, fazer novas as coisas. Em Lucas quase todos os milagres de Jesus são feitos por meio da sua palavra.

- **Um deles voltou glorificando a Deus:** Um dos dez voltou até Jesus para dar glória a Deus. Será que os outros nove continuaram a sua caminhada até o Templo? Não sabemos. Em Lucas as pessoas beneficiadas ou que veem as maravilhas realizadas por Deus e por Jesus têm esta atitude: glorificam a Deus (1,64; 2,20.28.38; 5,25-26; 7,16; 13,13; 17,15.18; 18,43; 19,37; 23,47; 24,53).

- **Atirou-se aos pés de Jesus, com o rosto por terra:** Além de glorificar a Deus, o leproso curado reconhece quem é Jesus. Ele soube discernir o agir de Deus. O lugar da ação de graças não é mais o Templo de Jerusalém, mas a pessoa de Jesus.

- **Era um samaritano:** Os judeus não se davam com os samaritanos (Jo 4,9). Desde que a Samaria foi invadida pelos assírios em 721 a.C. e instalado estrangeiros que cultuavam outros deuses (2Rs 17,24-34) os judeus consideravam os samaritanos como estrangeiros, impuros e infiéis. Enquanto os nove judeus não reconheceram Jesus como o autor do milagre o enviado de Deus, o samaritano (estrangeiro) é quem reconhece quem é Jesus.

- **Levanta-te e vai! Tua fé te salvou:** O samaritano reconheceu quem é Jesus e o que ele fez em seu favor. Jesus, por sua vez, valoriza a fé em Deus do samaritano. É a mesma declaração que Jesus faz em outros milagres (ver Lc 7,9; 8,48.50; 18,42) e a fé da pecadora de 7,50. Jesus não viu somente a cura da lepra, mas a salvação do samaritano.

Jesus coloca a fé acima da Lei. A Lei excluía os leprosos das suas casas, da comunidade e dos lugares de culto. Jesus apresenta-se com a sua palavra salvadora que espera a adesão da fé. O samaritano foi o único dos dez leprosos curados que demonstrou fé e retornou até Jesus para glorificar a Deus. A salvação, na verdade, não é somente ser curado da lepra, mas encontrar-se com Aquele que nos cura e nos salva. A salvação vive daquela dinâmica que alguém chamou do "já" e do "ainda não". A salvação "já" está oferecida a todos, mas "ainda não" foi acolhida por todos. Hoje podemos dizer que 90% ainda não sabem que a sua vida "já" foi remida da morte e, conseqüentemente, "ainda" vivem e morrem como leprosos.

O Pão Nosso de cada dia – Pe. Antonio José de Almeida

## CURA

José Antônio Pagola

O episódio é conhecido. Jesus cura dez leprosos, enviando-os aos sacerdotes para que os autorizem a voltar curados a suas famílias. A narração poderia ter terminado aqui. O evangelista, no entanto, tem interesse em destacar a reação de um deles.

Uma vez curados, os leprosos desaparecem de cena. Nada sabemos deles. Parece como se nada tivesse ocorrido em suas vidas. No entanto, um deles “vê que está curado” e percebe que algo grande lhe foi dado: Deus está na origem daquela cura. Entusiasmado, ele retorna "louvando a Deus em um grande clamor" e "agradecendo a Jesus".

Normalmente, os comentaristas interpretam a reação dele no sentido de agradecimento: os nove são uns ingratos; somente aquele que retornou sabe agradecer. É certamente o que parece sugerir o relato. No entanto, Jesus não fala de gratidão. Ele diz que o Samaritano voltou "para dar glória a Deus". E dar glória a Deus é muito mais do que dizer obrigado.

Dentro da pequena história de cada pessoa, provada por doenças, enfermidades e aflições, a cura é uma experiência privilegiada para dar glória a Deus como Salvador de nosso ser. É o que diz a famosa fórmula de São Irineu de Lion: "O que a Deus lhe dá glória é um homem cheio de vida". Esse corpo curado do leproso é um corpo que canta a glória de Deus.

Acreditamos saber tudo sobre o funcionamento do nosso organismo, mas a cura de uma doença grave não deixa de nos surpreender. É sempre um "mistério" experimentar em nós mesmos como a vida se recupera, como se reafirmam as nossas forças e como crescem nossa confiança e nossa liberdade.

Poucas experiências podemos viver tão radicais e fundamentais como a cura, para experimentar a vitória sobre o mal e o triunfo da vida sobre a ameaça da morte. Por isso, ao sermos curados, nos é oferecida a possibilidade de acolhermos de maneira renovada a Deus Que vem a nós como fundamento de nosso ser e fonte de vida nova.

A medicina moderna permite hoje a muitas pessoas viver o processo de cura com mais frequência do que em tempos passados. Devemos agradecer a Quem nos cura, mas a cura também pode ser ocasião e estímulo para iniciar uma nova relação com Deus. Podemos passar da indiferença à fé, da rejeição à aceitação, da dúvida à confiança, do temor ao amor.

Esta aceitação saudável de Deus pode nos curar de medos, vazios e feridas Que nos fazem mal. Pode enraizar-nos na vida de maneira mais saudável e liberada. Pode nos sanar integralmente.

# Paróquia Santa Maria Goretti – Pastoral da Catequese

## Encontro de formação

### 29º Domingo do Tempo Comum 16-10-2016

#### **Lc 18,1-8**

O texto de Lc 18,1-8 é composto de duas partes. Primeiro uma parábola que Jesus conta (18,1-5) O objetivo é claro: "a necessidade de orar sempre" (18,1). A segunda parte (18,6-8) é a explicação da parábola e o objetivo é a necessidade de manter a fé (18,8). Toda a passagem está dentro de um contexto do dia do Filho do Homem (17,20 a 18,8). E faz parte da resposta à pergunta feita pelos fariseus em 17,20 sobre quando chegaria o Reino de Deus. A vinda é um mistério e devemos estar sempre preparados e vigilantes.

- **Numa cidade havia um juiz que não temia a Deus:** É próprio de Lucas, em seu Evangelho, contrapor personagens opostos: homens x mulheres em muitos relatos; o rico e o pobre Lázaro (16,19-31); o fariseu e o publicano (18,9-14). Na parábola temos um exagero: um juiz iníquo que não teme a Deus. Dele não se poderia esperar nada, sobretudo quando o pedido chega de uma das categorias mais frágeis da sociedade da época: a viúva pobre.

- **Na mesma cidade havia uma viúva:** Órfão e viúva, junto com o estrangeiro, formam a tríade social que recebe atenção das normas jurídicas do Antigo Testamento e por isso também são as categorias sociais que mais recebem a atenção da parte de Deus. O Senhor o "Pai dos órfãos e o protetor das viúvas" (SI 68,6). O salmista pede a justiça do Senhor contra os ímpios que massacraram o povo e "matam a viúva e o estrangeiro e assassinam os órfãos" (SI 94,6). A Carta de Tiago recordará que religião pura diante de Deus Pai é aquela que "socorre os órfãos e as viúvas nas suas aflições" (Tg 1,27).

- **Faze-me justiça contra o meu adversário!** A viúva pede o que lhe é de direito: clama por justiça! Mesmo que o juiz seja iníquo, fazer justiça é a sua tarefa, mas ele não escuta o pedido da viúva por muito tempo. Será a insistência da viúva que irá modificar a atitude do juiz.

- **Esta viúva já me está aborrecendo, vou fazer-lhe justiça:** O juiz age por interesses pessoais, para não ser mais importunado pela pobre viúva, ele faz justiça a ela. Ora, se o juiz que é iníquo, que não teme a Deus, etc. é capaz de atender aos apelos da viúva, quanto mais nosso Deus que é bom, que escuta os clamores dos pobres, será capaz de atender os nossos pedidos. Assim, é nosso Deus, Ele nos defenderá, porque Ele defende os seus, Ele faz justiça aos seus eleitos que clama a Ele (18,6).

- **E Deus, não fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele?:** O juiz da parábola não tem nada a ver com Deus, porque é juiz desonesto e não é praticante de nenhuma religião. Mas é a comparação de uma ação do juiz que interessa a Jesus. Se o juiz, que não teme a Deus, atendeu o pedido da pobre viúva, quanto mais nosso Deus! Sim, nosso Deus já revelou no Êxodo que faz justiça e que escuta os gritos do seu povo. Os escolhidos por Ele podem ficar certos: Ele fez e continuará fazendo justiça!

- **O Filho do homem, quando vier, será que ainda vai encontrar fé sobre a terra?:** A pergunta de Jesus não é para colocar dúvidas, mas para que os discípulos reflitam sobre a perseverança na oração. É claro que quando vier o Filho do Homem vai encontrar fé se houver aquela comunidade fiel (Igreja) que persevera, que ora continuamente. O Apóstolo Paulo pediu isso aos romanos "sede alegres na esperança, perseverantes na tribulação, assíduos na oração" (Rm 12,12). A fé é desejo de encontrá-Lo e vive da invocação: "Maranà tha: Vem, Senhor" (1 Cor 16,22; Ap 22,20).

O texto nos ensina que devemos orar sempre. É certo que Jesus mesmo nos ensinou que devemos pedir que seja feita a sua vontade e não a nossa (Mt 6,10). Nós devemos rezar "Venha o teu reino" (Lc 11,2). E o coração da oração de Jesus, pois o Reino é de Deus, é dom de Deus! E nós devemos acolher o Reino; nós devemos esperá-Lo e pedi-Lo! Alguns biblistas veem na figura da pobre viúva, a figura da Igreja. Jesus lhes foi tirado (na cruz), mas Ele vem, Ele retoma, Ele deve ser esperado, Ele virá para dar sustento à sua Igreja. A vinda do Reino deve ser sempre fruto da oração (1 Pd 3,12). Por isso, devemos pedir, suplicar e, como Jesus, orar para que venha o seu Reino. Deus não pode ser alguém insensível que não escuta o clamor de uma viúva. Ela é um ser frágil, desprotegido, não tem mais o seu marido ... Sua única confiança está em Deus. E o Senhor revelado pela Bíblia é o protetor dos órfãos e

das viúvas, justamente as duas categorias mais exploradas naqueles tempos (SI 68,6) . Ora, se até um juiz iníquo e que não teme a Deus atende o pedido de uma viúva, quanto mais o nosso Deus que é bom e misericordioso!

O Pão Nosso de cada dia – Pe. Antonio José de Almeida

## AINDA ACREDITAMOS NA JUSTIÇA?

José Antônio Pagola

Lucas narra uma breve parábola observando que Jesus a contou aos seus discípulos para explicar "como eles deviam orar sempre, sem desanimar". Este tema é muito querido pelo evangelista que, em diversas ocasiões, repete a mesma ideia. Naturalmente, a parábola foi quase sempre lida como um convite para cuidar da perseverança da nossa oração a Deus.

No entanto, se olharmos para o conteúdo do relato e a conclusão do próprio Jesus, vemos que a chave da parábola é a sede de justiça. Até quatro vezes se repete a expressão "fazer justiça". Mais que modelo de oração, a viúva da história é exemplo admirável de luta pela justiça, no meio de uma sociedade corrupta que abusa dos mais fracos.

O primeiro personagem da parábola é um juiz que "não teme a Deus nem se preocupa com os homens". Ele é a personificação exata da corrupção que repetidamente denunciam os profetas: os poderosos não temem a justiça de Deus e não respeitam a dignidade nem os direitos dos pobres. Não são casos isolados. Os profetas denunciam a corrupção do sistema judicial em Israel e a estrutura machista daquela sociedade patriarcal.

O segundo personagem é uma viúva indefesa no meio de uma sociedade injusta. Por um lado, vive sofrendo os ultrajes de um "adversário" mais poderoso do que ela. Por outro, é vítima de um juiz que não se importa absolutamente de sua pessoa nem de seu sofrimento. Assim vivem milhões de mulheres de todos os tempos na maioria das nações.

Na conclusão da parábola, Jesus não fala da oração. Primeiro de tudo, ele pede confiança na justiça de Deus: "Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que gritam a ele dia e noite?". Estes eleitos não são "os membros da Igreja", mas os pobres de todas as nações que clamam por justiça. Deles é o reino de Deus.

Em seguida, Jesus faz uma pergunta que é um desafio para os seus discípulos: "quando o Filho do Homem vier, encontrará esta fé sobre a terra?". Ele não está pensando na fé como a adesão doutrinal, mas na fé que incentiva a ação da viúva, modelo de indignação, resistência ativa e coragem para exigir justiça dos corruptos.

É esta a fé e a oração dos cristãos satisfeitos das sociedades do bem-estar? Certamente, J. B. Metz tem razão quando denuncia que na espiritualidade cristã há demasiados cânticos e muito poucos gritos de indignação, muita complacência e pouca nostalgia de um mundo mais humano, demasiada consolação e pouca fome de justiça.

# Paróquia Santa Maria Goretti – Pastoral da Catequese

## Encontro de formação

### 30º Domingo do Tempo Comum 23-10-2016

#### **Lc 18,9-14**

Nesta parábola Jesus faz uma crítica aos que estão seguros da própria justiça e cujas atitudes Jesus já havia criticado (Lc 5,32; 15,7;16,15). É um apelo à prática da humildade. O fariseu cumpre de fato as práticas piedosas de sua seita (5,33; 11,42) e nisto encontra a certeza da sua justiça. Mas ele não espera nada de Deus. Também o coletor de impostos diz a verdade: ele é pecador. É justamente esta confissão sincera que o abre para Deus e à sua graça. A justiça que o fariseu pretendia adquirir por suas obras, é um dom que só Deus pode conceder.

- **Alguns:** Lucas não informa quem são os destinatários desta parábola, mas é bem possível que sejam os fariseus que já foram mencionados em 7,36-50; 15,2; 16,15.

- **Confiar na própria justiça:** A justiça baseada nas condições humanas se opõe à verdadeira justiça de Deus. O Apóstolo Paulo também afirma isso em Rm 10,3; G12, 16. É hipocrisia achar-se justo diante de Deus por seus próprios méritos e ainda mais desprezar e acusar os outros, como fazia o fariseu.

- **Fariseu x publicano:** Eles não se diferenciam pela posição social, nem pela fortuna que possuem. Sabemos que os fariseus amavam o dinheiro (16,14) e que os cobradores de impostos enriqueciam à custa do seu trabalho, tantas vezes desonestamente; basta ver o caso de Levi (5,39) e de Zaqueu (19,2). A princípio, o fariseu está mais próximo de Deus porque observa a Lei, enquanto que o cobrador de impostos trabalha para o império opressor. Sua diferença está no modo como se dirigem a Deus.

- **O fariseu:** O fariseu da parábola reza com franca gratidão por seu estado espiritual saudável. Não há sinal de que está tentando mentir. Os fariseus faziam um jejum severo duas vezes por semana, às segundas e quintas-feiras, para o bem de toda a nação. E não há razão para duvidar de que pagava o dízimo. A tragédia é que o fariseu não entende a natureza imperfeita dessa oração. Ele está enganando a si mesmo. Não se considera servo de Deus, mas alguém que merece a graça de Deus por um trabalho bem feito. Além desse orgulho, ele torna-se culpado porque despreza e julga o coletor de impostos. Fariseu significa "separado" e é assim que age: separa-se dos demais. A sua oração divide, separa, julga; diferente é o que ensina Jesus: Ele quer reconciliar, reunir, resgatar (11,2-4).

- **O cobrador de impostos:** Bem diferente do fariseu é a atitude do cobrador de impostos que está consciente dos próprios pecados. Ele sabe que não merece consideração por causa de nada que tenha feito. A oração que ele faz é com gestos de humildade: "Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador" (v. 13). Reconhece seu desamparo e sua fragilidade e assim se torna dependente. É esta carência e humildade que abrem a pessoa para a graça de Deus. O próprio Jesus tira da parábola a chocante conclusão: o fariseu praticante vai para a casa injustificado, o cobrador de impostos está justificado.

- **Justificado:** O cobrador de impostos é justificado no tribunal de Deus. Ele reconheceu sua necessidade da misericórdia de Deus e demonstrou tristeza por seus pecados. O fariseu, entretanto, não precisa do gratuito dom divino da justificação, pois justificou-se a si mesmo.

- **Quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será exaltado:** Esta sentença de Jesus; usada por ele em outros momentos nos Evangelhos (Lc 14,11; Mt 23,12), condena a orgulhosa segurança dos fariseus (16,15) e convida à humildade. Esta não é uma vingança de Deus, mas revela o modo de agir de Deus, retribuindo a cada um segundo seu agir: quem se exalta está se iludindo a si mesmo; quem, ao contrário, se humilha, dá-se conta da sua miséria e crê que Deus pode e quer exaltá-lo (veja-se o Magnificat de Maria 1,46-48.51-53).

Não somos melhores nem piores do que os outros, somos iguais! Se recebemos a graça de podermos seguir o chamado de Jesus, seguir os mandamentos de Deus, nem por isso devemos nos considerar melhores que os outros. "Somos servos inúteis, fizemos apenas o que devíamos fazer" nos ensinou Jesus (Lc 17,10), pois a quem muito foi dado, muito será pedido (Lc 12,48). Portanto, se conhecemos a Palavra de Deus e vivemos de acordo com o que ela ensina, ainda assim não devemos nos orgulhar, pois dependemos sempre da graça de Deus. Nem devemos julgar nossos irmãos, mesmo que sejam pecadores. Devemos e podemos ajudá-los a se aproximar de Deus. O Papa Francisco nos ensina que: "A todos deve chegar a consolação e o estímulo do amor salvífico de Deus, que opera misteriosamente em cada pessoa, para além dos seus defeitos e das suas quedas" (EG 44).

## QUEM SOU EU PARA JULGAR?

José Antônio Pagola

A parábola do fariseu e do publicano normalmente desperta em não poucos cristãos uma grande rejeição para com o fariseu que está diante de Deus arrogante e seguro de si mesmo, e uma simpatia espontânea para com o publicano que humildemente reconhece o seu pecado. Paradoxalmente, o relato pode despertar em nós este sentimento: "Eu te agradeço, meu Deus, porque eu não sou como este fariseu".

Para ouvir corretamente a mensagem da parábola, devemos ter em mente que Jesus não a conta para criticar os setores fariseus, mas para agitar a consciência de "alguns que, considerando-se justos, se sentiam seguros de si mesmos e desprezavam os outros". Entre estes nos encontramos, certamente, não poucos católicos de nossos dias.

A oração do fariseu nos revela sua atitude interior: "Oh Deus! Eu te agradeço porque não sou como os outros". Que tipo de oração é esta de acreditar-se melhor do que outros? Até um fariseu, seguidor fiel da Lei, pode viver em uma atitude pervertida. Este homem se sente justo diante de Deus e, precisamente por esta razão, torna-se um juiz que despreza e condena aqueles que não são como ele.

O publicano, pelo contrário, só consegue dizer: "Oh Deus! Tem misericórdia de mim, pecador". Este homem humildemente reconhece o seu pecado. Não pode gloriar-se de sua vida. Ele se confia à compaixão de Deus. Não se compara com ninguém. Não julga os outros. Vive em verdade diante de si mesmo e de Deus.

A parábola é uma crítica penetrante que desmascara uma atitude religiosa enganosa, que nos permite viver diante de Deus seguros de nossa inocência, enquanto condenamos a partir de nossa suposta superioridade moral a todo aquele que não pensa ou age como nós.

Circunstâncias históricas e correntes triunfalistas afastadas do evangelho nos tornaram os católicos particularmente propensos a esta tentação. Por isso, temos que ler a parábola cada um em atitude de autocrítica: Por que nos acreditamos melhores do que os agnósticos? Por que nos sentimos mais perto de Deus do que os não praticantes? O que há no fundo de certas orações pela conversão dos pecadores? O que significa reparar os pecados dos outros, sem viver convertendo-nos a Deus?

Recentemente, Quando perguntado por um jornalista, o Papa Francisco fez esta declaração: "Quem sou eu para julgar um gay?". Suas palavras surpreenderam quase todos. Ao que parece, ninguém esperava uma resposta tão simples e evangélica de um Papa católico. No entanto, essa é a atitude de quem vive de verdade diante de Deus.

# Paróquia Santa Maria Goretti – Pastoral da Catequese

## Encontro de formação

### 31º Domingo do Tempo Comum 30-10-2016

#### **Lc 19,1-10**

Em Lucas Jesus anunciou que o evangelho e o Reino são para os pobres (4,18; 6,20), mas há também uma evangelização dos ricos. Só em Lucas encontramos a passagem deste encontro em Jericó. A cena é, juntamente com as parábolas do bom samaritano e do Pai misericordioso, um "evangelho no Evangelho", tal a sua centralidade na proposta cristã. O encontro entre Jesus e Zaqueu é solução do que já veio e prelúdio do que virá em todo o Evangelho. O que se viu na manjedoura de Belém e se verá no lenho do Calvário se juntam tematicamente naquela árvore em que Zaqueu sobe para ver o que, no chão, não conseguia.

- **Entrou em Jericó e estava atravessando a cidade:** Jesus está na última etapa da sua viagem em direção a Jerusalém, iniciada em Lc 9,51. Em Lucas esta caminhada ocupa mais da metade do Evangelho (9,51-19,47) e é nesta caminhada que Lucas insere muitas passagens só encontradas em seu Evangelho.

- **Zaqueu:** nome que quer dizer "o puro" ou "Deus recorda". Deus se recorda de cada ser humano, por menor e imundo que seja, e o purifica para que possa fazer com Ele a santa viagem. Ele é um cobrador de impostos (publicano), um pecador. Pessoas como ele eram mal vistas, pois cobravam impostos para os Romanos, e assim ajudavam a sustentar o império que dominava o povo. Além disso, os cobradores de impostos aproveitavam-se desta condição para extorquir e roubar do povo. Eles enriqueciam enquanto o povo era explorado e empobrecia. Zaqueu era o chefe destes cobradores de impostos na região de Jericó. Mal visto pelo povo e também pela religião da época, pois feria um dos principais mandamentos da Lei que proibia roubar (Ex 20,15; Dt 5,19), por isso era uma pessoa considerada impura do ponto de vista religioso.

- **Procurava ver quem era Jesus:** Centro do relato é o desejo de ver de Zaqueu e o olhar que Jesus lhe lança. Deste encontro de olhares brota o hoje da salvação: o Salvador nasce no coração do pecador pelo qual morreu! Então Zaqueu corre. É preciso imaginar a cena: um homem importante, baixinho em estatura, correndo e subindo numa árvore como se fosse uma criança! Porém, assim como ele queria subir na vida de modo fácil, achou que subindo na árvore poderia encontrar-se com Jesus.

- **Jesus o vê:** Não é Zaqueu que vê Jesus, mas é Jesus quem vê Zaqueu! E é Jesus que lhe dirige a palavra. Jesus o chama e o convida a descer depressa da árvore. "Zaqueu, desce depressa, pois hoje eu devo ficar na tua casa" (19,5). Com a mesma pressa que correu para subir, deverá agora descer para o encontro com o Jesus que vai acontecer lá na sua casa, onde não haverá pressa, pois Jesus irá ficar lá.

- **Jesus chama Zaqueu pelo nome:** Jesus o conhece, sabe seu nome. É outra característica do Evangelho de Lucas onde Jesus chama pessoas pelo seu nome: o fariseu Simão (7,40); Marta (10,41), Simão Pedro (22,31), Judas (22,34.48). Jesus chama pelo nome somente pessoas em situação de miséria, às quais ele está convencendo que esta situação precisa ser mudada. Por outro lado, só quem necessita de misericórdia é que chama Jesus pelo nome: os dez leprosos (17,13); o cego na entrada de Jericó (18,38), o bom malfeitor crucificado junto com ele (23,42).

- **Jesus vai almoçar em sua casa:** É Jesus que se auto convida para entrar e fazer refeição com Zaqueu. Jesus, o Santo, entra na casa de Zaqueu, o pecador, sem preconceitos e sem fazer julgamentos. Ele entra para partilhar e para trazer a salvação. E a mesa é o lugar apropriado para isso. No Evangelho de Lucas as refeições são importantes, pois não eram somente lugar e momento para alimentar-se, mas sobretudo para ensinamentos e para evangelizar. Por dez vezes Jesus está em refeições: 5,27; 7,36, 9,10; 10,38; 11,37; 14,1; 19,1; 22,7; 24,30 e 24,36.

- **Hoje:** O "hoje" é uma expressão muito cara a Lucas (2,11; [3,21]; 4,21; 5,26, 12,28; 13,32.33; 19,5.9; 22,34; 22,61; 23,43), é o tempo cronológico da salvação, mas sobretudo "hoje" é o tempo do kairós, da graça de Deus que está chegando. É "hoje" que Jesus entra na casa de Zaqueu onde entra também a salvação.

- **Alegria**: Zaqueu responde com prontidão e "recebeu-o com alegria" (19,6). É a mesma alegria de Isabel (1,42-44), dos pastores de Belém (2,10-20), da multidão que se alegrou com as maravilhas que Jesus realizava (13,17), do pastor e da mulher por recuperarem o que haviam perdido (15,5.9), será com alegria que Jesus será acolhido na entrada em Jerusalém (19,37) e com alegria a comunidade o acolhe depois da ressurreição (24,52). Os legalistas, por sua vez ficaram lá fora. Eles murmuram e reagem contra Jesus, acusando-o de hospedar-se na casa de um pecador. Já fizeram isso antes, quando acusaram Jesus de ser amigo de publicanos e pecadores e comer com eles (7,34; 15,2).

- **A conversão**: Sem que Jesus lhe peça, o próprio Zaqueu manifesta a sua condição de pecador arrependido. E, como sinal de conversão, põe-se de pé e promete partilhar o que tem e devolver o que havia roubado, segundo a Lei (Ex21 ,37; 22,3.6; Lv5,21-24; 2Sm 12,6). Zaqueu faz o que já havia profetizado João Batista (3,11), o que havia pedido Jesus (11 ,41 ; 12,33; 16,9). Ele deixa de ser um ladrão para tornar-se novamente um irmão daqueles que antes havia explorado. O dinheiro roubado deixa de ser motivo de divisão entre irmãos, passa a ser um meio de comunhão e de justiça.

- **Senhor**: O título dado a Jesus é muito importante. Lucas dá a Jesus o título de Senhor, o Kyrios, o mesmo dado a Deus (é assim que a LXX, a versão grega da Bíblia, traduziu o Nome de Deus). Jesus é o Senhor da vida, aquele que vem para salvar o seu povo.

- **Um filho de Abraão**: Zaqueu era da raça dos judeus, mas tornou-se pecador, impuro. Com isso, afastou-se da Aliança que Deus havia estabelecido com os pais da fé (Gn 17,1-10). A ação misericordiosa de Jesus restaura a vida e a condição de Zaqueu que volta a ser integrado no projeto salvífico de Deus Pai. Jesus restitui a Zaqueu a sua condição de filho da Aliança, Zaqueu "é um filho de Abraão" (19,9). E, por fim, Jesus afirma sua missão: procurar e salvar o que estava perdido.

- **O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido**: Estas palavras são o programa de sempre de Jesus. Moveram a sua ação até aqui; moverão a sua paixão a partir daqui. A sua missão é dar salvação aos perdidos, quer dizer, a todos, a começar pelos últimos.

O Evangelho de hoje apresenta um rico que se salva. Jesus mesmo ensinou que é difícil para um rico entrar no Reino (18,22). Mas disse também que para Deus nada é impossível (18,27). O texto mostra, portanto, que a salvação é para todos. Apesar dos seus pecados e da sua condição de pecador e impuro, Zaqueu ainda guardava o desejo da sua antiga dignidade, por isso queria ver e conhecer Jesus. Por outro lado, vai se cumprindo a missão de Jesus: salvar os que estavam perdidos e para isso ele arrisca perder a própria vida (9,24; 17,33). Em Lucas o perdão a Zaqueu se une aos "grandes perdões": à pecadora (7,31-49); ao "filho pródigo" (15,11-32); ao "bom malfeitor" na cruz (23,39-43). Jesus vem para salvar os pecadores, como afirma Paulo, salvo no caminho de Damasco: "Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro" (1Tm 1,15).

# Paróquia Santa Maria Goretti – Pastoral da Catequese

## Encontro de formação

### 32º Domingo do Todos os Santos 06-11-2016

#### **Mt 5,1-12**

O belo discurso de Jesus sobre as bem-aventuranças abre o longo Sermão da Montanha (Mt 5-7). A exemplo de Moisés no Sinai, Jesus também sobe o monte e com o seu ensinamento dá pleno cumprimento e sentido à Lei. O discurso das bem-aventuranças não é simplesmente uma bela poesia, é um projeto de vida de Jesus e também para quem quer segui-Lo. Em todo o NT vamos encontrar mais de 50 bem-aventuranças. A mensagem do Evangelho, mesmo na perseguição, não pode nunca deixar de ser uma proposta de felicidade para seus seguidores.

- **Jesus subiu à montanha**: As montanhas, na Bíblia, eram vistas como lugares privilegiados do encontro com Deus. Podemos enumerar sete montanhas em momentos importantes e cruciais na vida de Jesus: o monte da tentação (Mt 4,8); a montanha da instituição dos Doze (Mc 3,13); o monte das bem-aventuranças (Mt 5,1); da transfiguração no Tabor (Mt 17,1; Mc 9,2; Lc 9,28); da agonia no monte das Oliveiras (Mt 26,30; Mc 14,26; Lc 22,39); a crucifixão e morte no monte Calvário (Mt 27,33; Mc 15,22; Lc 23,33); a ascensão no monte de Betânia (Lc 24,50).

- **Sentou-se e começou a ensinar**: Sentar-se é a posição do Mestre que ensina seus discípulos (Mt 13,1-2; 23,2; 24,3). E então Jesus começou a ensinar. Literalmente o texto diz: "tomando a palavra ou abrindo a boca começou a ensinar. .. ", Jesus é o Mestre e tem autoridade. Fala em nome de Deus. É ele que vem dar pleno sentido à Lei (Mt 5,17).

- **Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus**: Em Lc 6,20 são os pobres. Em Mateus, não somente os pobres materiais, mas aqueles que não fazem dos bens materiais ou da sua condição um motivo de orgulho: todos os humildes e os que se colocam a serviço do Reino e do Evangelho. Para a mentalidade semita, "em ou no espírito" significa a totalidade do ser. Não confundir com "pobres de espírito". Notar que a recompensa já é dada no presente: deles "é" o Reino dos Céus (como na oitava bem-aventurança). As demais têm sua recompensa no futuro.

- **Felizes os que choram, porque serão consolados**: O pranto deve se transformar em alegria, para isso é preciso curar as feridas que fazem chorar. A boa notícia do Reino é também o fim do anti-reino. É alimentar a utopia e a esperança.

- **Felizes os mansos, porque receberão a terra como herança**: A mansidão é uma atitude de quem é pobre. É na relação com os outros que é percebida. Jesus atualiza a promessa do Salmo 37,11: "os pobres possuirão a terra, e se deleitarão com paz abundante" .

- **Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados**: Junto com a oitava, esta bem-aventurança se refere à justiça. Não se trata de seguir o rigor da Lei, mas um valor a ser vivido e praticado. Jesus é o primeiro a viver a justiça (Mt 3,15). E a justiça do Reino deve ser a busca fundamental de cada pessoa (6,33).

- **Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia**: A misericórdia é outra virtude que é exercida em relação aos outros, mas sobretudo em relação aos mais fracos. Em Lucas Jesus pedirá: "Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso" (Lc 6,36).

- **Felizes os puros de coração, porque verão a Deus**: Para os hebreus, o coração é a sede dos sentimentos e dos pensamentos. Somente um coração puro pode ter um bom relacionamento com Deus. Porque diante dele não pode haver falsidade. Somente quem tem bom coração pode entrar no "coração" de Deus.

- **Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus**: Sem paz não haverá justiça, este é o sentido do Shalom para os hebreus. Segundo Isaías: "A Paz é fruto da Justiça" (Is 32,17); para o salmista: "Justiça e Paz se abraçam" (SI85,11). Portanto, aquele que se torna promotor da paz, torna-se verdadeiro filho de Deus.

- **Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus**: Diante de um mundo corrupto e marcado pela ganância de quem pode mais, a prática da justiça traz, como consequência lógica, a perseguição. Os ímpios e injustos, não suportam os justos, por isso buscarão sempre eliminá-los (Sb 2,10-12). Mais uma vez o prêmio já é neste mundo: deles "é" o Reino dos Céus.

- **Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo disserem todo mal contra vós por causa de mim**: Diferente das demais, esta bem-aventurança é dirigida diretamente aos discípulos de Jesus. Se a perseguição e a cruz estão no caminho do Mestre, é natural também que faça parte da vida dos discípulos. Não é qualquer perseguição que é recompensada: mas aquela por causa de Jesus e do Reino.

- **Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus**: Quando vier a perseguição por causa de Jesus e do Reino, esta deve ser acolhida com alegria. Foi assim que os discípulos se manifestaram nas primeiras perseguições à Igreja. Os Apóstolos se sentiram felizes por sofrer por causa de Cristo (At 5,41 ; Cl 1,24; Hb 10,34). Foi este testemunho que impulsionou o crescimento e expansão da Igreja e da mensagem de Jesus.

As Bem-aventuranças são a Carta Magna de Jesus. O itinerário catequético dos seus seguidores. São a reviravolta à mentalidade egoísta do mundo e dos dominantes. Jesus nos ensina uma nova lógica. Inverte a pirâmide social. Valoriza aqueles que o mundo julga infelizes e inúteis. E nos ensina que não viemos ao mundo para sofrer. Viemos para um projeto de felicidade. O convite está feito: felizes de vós! Aqueles que o mundo exclui são agora os preferidos de Jesus. Eles já participam do Reino dos Céus. O convite final é de festa: "alegrai-vos e regozijai"!